

GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO

DATA: 2/09/2014 – 15' DISCURSO

Estudo do Incor vai medir o impacto da poluição na saúde dos ciclistas

(Fim da inspeção veicular x crescimento de ciclofaixas improvisadas)

Sr. Presidente da Câmara Municipal, srs. Vereadores,
telespectadores da TV Câmara, Boa Tarde.

Tem dado muito o que falar as rotineiras improvisações do Prefeito Haddad no trânsito da cidade: a desativação da motofaixa da Vergueiro, a ampliação de número de ciclovias sem planejamento e segurança e o fim da inspeção veicular, que já estava funcionando, para dar lugar a um modelo que nunca sai do papel.

Cito apenas estes exemplos porque hoje foi divulgado que médicos do Instituto do Coração, ligado à Faculdade de Medicina da USP, realizarão um estudo para estabelecer em que grau a poluição do ar de São Paulo pode afetar a saúde dos ciclistas que percorrem a cidade.

Que a poluição afeta a saúde de todos já é fato conhecido de todos. Mas vamos, finalmente, mensurar os danos à saúde dos ciclistas agravado por uma das ações mais amadoras, improvisadas e irresponsáveis do prefeito Haddad: o fim da inspeção veicular. Sem qualquer comprometimento com a saúde de cada um de nós – inclusive dos ciclistas que ele diz apoiar.

A iniciativa do Instituto do Coração depende de ciclistas voluntários que aceitem responder a questionários disponíveis no site do hospital desde ontem (1º). (O site é www.incor.usp.br)

Chamado “Projeto Pedal”, o estudo tem como objetivo traçar um perfil dos ciclistas por idade, residência, trajetos percorridos e históricos de acidentes de trânsito e de doenças. As informações serão usadas em pesquisas sobre a saúde e condição física dos ciclistas paulistanos.

Conhecendo o perfil dos ciclistas e seus trajetos, será possível mensurar o impacto da poluição na saúde deles e estabelecer os riscos.

À medida que forem agrupadas informações, o Incor selecionará grupos que serão monitorados com equipamentos para medir a poluição que enfrentam durante suas pedaladas.

Importante lembrar que o ciclista respira mais vezes por minuto e mais profundamente e, assim, inala mais poluentes.

Conforme os médicos do Incor avaliam, para uma pessoa saudável, ainda é melhor pedalar com poluição do que ficar sedentária. Mas há estudos que sugerem maior risco de crises asmáticas e infarto entre pessoas com problemas respiratórios e cardíacos que pedalam diante da poluição.

A iniciativa é extremamente importante. Precisamos ter em mente que uma ação como o fim da inspeção veicular tem o impacto direto e real sobre nossas saúdes. Articulando este retrocesso a outros improvisos a gestão atual faz São Paulo retroceder. A Prefeitura parece não conseguir ter visão sistêmica e enxergar a cidade como um organismo vivo.

E esta não é apenas a minha conclusão. Os próprios ciclistas têm reclamado da segurança nas novas vias.

O portal UOL, há cerca de quatro dias, enviou um de seus repórteres para testar estes novos trechos. A conclusão: falta sinalização e sobra buracos. Isso em dois trechos novos da zona sul.

Vejam, estão neste estado porque não são novos. São adaptações de uma motofaixa pensada para atender os motociclistas. Adaptada de forma improvisada pela prefeitura para atender o seu audacioso e eleitoreiro plano de metas de 400 km de ciclovias até 2015. Plano que, reforço, é visto com muita desconfiança pelos cicloativistas – que penam e, muitas vezes, pagam com sua própria segurança, por essas adaptações.

Outra equipe de reportagem também foi avaliar a – teoricamente nova – ciclofaixa da Vergueiro.

O jornal Agora constatou que em 20 minutos de observação, 17 motociclistas usaram a faixa para fazer ultrapassagens. No mesmo período, a reportagem contou apenas 7 ciclistas na via.

Todos nós sabemos que o crescimento da frota de veículos em São Paulo acirra a disputa por espaço. Nossa cidade – a maior

do país – tem 6,5 milhões de carros, ônibus e caminhões e atingiu a marca de um milhão de motos. A frota duplicou em nove anos.

São um milhão de motos na cidade e com uma tendência de alta cada vez maior – já que este é o meio de transporte que vem sendo escolhido por maior parte da população para fugir dos congestionamentos.

Seria lógico que o poder público municipal, então, reforçasse medidas capazes de proteger esses condutores. No entanto, este não é o entendimento do Prefeito Haddad.

Em mais um dos muitos retrocessos – marca registrada de sua gestão, Haddad optou por desativar a motofaixa da Avenida Vergueiro e da avenida Liberdade. Implantou ali uma nova ciclovia e, com isso, dar mais um passo para atingir os mais de 200 km de faixas para bicicletas previstos em seu plano de metas.

Mas os paulistanos se perguntam: a que custo?

A motofaixa foi criada em junho de 2010 com o objetivo de tirar as motos da Avenida 23 de Maio, corredor da morte para os motociclistas. Era a única motofaixa da cidade. E, ainda, não há prazo para o início do funcionamento da ciclovia.

Naquela época, 70% dos acidentes que aconteciam na Av. 23 de Maio envolviam motos. E uma parte considerável deles terminava de forma trágica.

Reforço: até cicloativistas tem se colocado publicamente contra a medida, com o mesmo argumento que o meu: os meios de transportes devem conviver e partilhar o espaço público de forma harmônica e com estruturas adequadas e não improvisadas.

Como bem sinalizou o sindicato da categoria – o Sindmoto – a retirada da faixa exclusiva mostra desrespeito com os motociclistas.

Um estudo do Instituto de Ortopedia da Universidade de São Paulo revelou que metade dos motociclistas que circulam na cidade já sofreu um acidente. Segundo a pesquisa, a imprudência é a principal causa dos acidentes com motos e a responsabilidade está dividida de forma praticamente igual entre motoristas e motociclistas.

Sessenta por cento dos acidentes com motos acontece durante o dia, quando o trânsito é mais intenso, e a grande maioria (90%) é com pista seca.

Vejam que não sou contra a criação de ciclovias, muito pelo contrário. Como Presidente e proponente da Frente Parlamentar em Defesa da Mobilidade Humana entendo que as ciclovias e ciclofaixas devem ser aumentadas em toda a cidade. Mas também tenho clareza de que uma cidade das dimensões geográficas de São Paulo não deve ser pensada para apenas um meio de transporte.

A integração inteligente e segura de modais e a saída.

Importante deixar claro que sou a favor das ciclovias. Sim, sou um cicloativista e jamais seria contra a criação de rotas exclusivas se fossem pensadas e implementadas da maneira adequada.

No entanto, para além do ciclo ativismo, sou um ser humano, e não posso aceitar colocar em risco os cidadãos que optaram pelas motos como meio de transporte.

Precisamos continuar pensando os meios de transporte de forma integrada e sem prejuízo para os que ficam mais expostos: ciclistas e motociclistas não podem pagar com suas vidas pelas experiências irresponsáveis da Prefeitura.

Obrigado.